



## O LETRAMENTO A PARTIR DA LOCALIZAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO ESPACIAL NAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

### Literacy from location and spatial movement in the areas of knowledge

Kelly Cristina Cabral das Neves de Moraes<sup>1</sup>  
Alice Ramos de Oliveira<sup>2</sup>

#### Resumo

Esta pesquisa foi realizada por meio de um projeto de aprendizagem que teve como tema “O letramento a partir da localização e movimentação espacial nas áreas do conhecimento”, objetivando compreender o processo de construção das noções de espaço pelos alunos e o trabalho intencional do professor em relação à alfabetização cartográfica, refletindo sobre os estudos que tratam da construção do raciocínio espacial, a partir das vivências dos alunos e dos conceitos de localização e movimentação dentro dos aspectos de linguagens, matemática e geografia, no que concerne, especificamente, ao letramento pós-pandemia de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I, da Escola Municipal Alternativa Padre Mauro Fancello. As propostas didáticas apresentadas nesta pesquisa abordam o ensino nas áreas do conhecimento envolvendo reconhecimento da escrita e leitura, a partir da leitura de textos de literatura infantil e do aplicativo com jogos educacionais. A pesquisa de intervenção aconteceu por meio de rodas de conversas, metodologia etnográfica, utilizando-se da pesquisa-ação, por meio de algumas sequências didáticas construídas com o propósito de desenvolver um ensino integrado de letramento interdisciplinar. Os benefícios foram alcançados para a vida toda dos nossos alunos, pois os avanços foram significativos, em sala, nas realizações das atividades pedagógicas, na escrita como um todo, na organização espacial das respostas nos livros didáticos, nas aulas de educação física e na fluência na leitura em que eles mais avançaram.

**Palavras-chave:** Localização Espacial; Movimentação; Letramento.

<sup>1</sup> Formada em Pedagogia. Professora efetiva da Secretaria Municipal de Manaus. E-mail: kelly.cabral@semed.manaus.am.gov.br

<sup>2</sup> Formada em Licenciatura Plena em Educação Física. Especialista em Psicomotricidade Relacional. Professora Formadora do curso de Pós-Graduação em Gestão de Projetos e Formação Docente. E-mail: alice.ramos@semed.manaus.am.gov.br



## Abstract

This research was carried out through a learning project whose theme was “Literacy from location and spatial movement in areas of knowledge”, aiming to understand the process of constructing notions of space by students and the intentional work of the teacher in relation to cartographic literacy, reflecting on studies that deal with the construction of spatial reasoning, based on students' experiences and the concepts of location and movement within the aspects of languages, mathematics and geography, with specific regard to post-cartographic literacy. pandemic among students in the 3rd year of Elementary School I, at Escola Municipal Alternativa Padre Mauro Fancello. The didactic proposals presented in this research address teaching in areas of knowledge involving recognition of writing and reading, based on the reading of children's literature texts and the application with educational games. The intervention research took place through conversation circles, ethnographic methodology, using action research, through some didactic sequences constructed with the purpose of developing an integrated teaching of interdisciplinary literacy. The benefits were achieved for the entire lives of our students, as the advances were significant, in the classroom, in the performance of pedagogical activities, in writing as a whole, in the spatial organization of answers in textbooks, in physical education classes and in fluency in the reading in which they advanced the most.

**Keywords:** Spatial Location; Movement; Literacy.

## Introdução

Este projeto deu-se a partir do curso de Especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente, oferecido pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação – SEMED, por meio do projeto Oficina de Formação em Serviço – OFS. Na época, Leslye Anne Moutinho atuava como gestora em 2021 e, em uma reunião, iniciou uma conversa juntamente com a equipe pedagógica da Escola Municipal Alternativa Padre Mauro Fancello, que, após observados os critérios de seleção escolar, foi escolhida para participar desses estudos.

No curso de Pós-graduação, a disciplina Gestão de Projetos e o Currículo Escolar foi ministrada pela professora Alice Oliveira, tivemos estudos e várias discussões para chegarmos à realização da pesquisa construída da escola, onde detectamos as problemáticas vivenciadas pelas turmas e obtivemos, como resultado



principal, o não letramento e a alfabetização de alunos em tempos de pandemia em razão de alguns fatores, dentre eles, a falta de recursos tecnológicos, o não acompanhamento familiar, o número excessivo de alunos especiais, professores sem formação específica para atender a essas crianças especiais e falta de domínio, por parte dos professores, em relação às tecnologias interativas.

Após os estudos direcionados pela professora do curso de Pós-graduação, realizamos nossas escutas sensíveis com as turmas para que, assim, pudéssemos iniciar o projeto voltado para a problemática da nossa sala de aula. E neste trabalho realizamos a apresentação desse projeto por meio de relato de experiência.

Diante das dificuldades apresentadas pelos alunos do 3º ano A, nas realizações de atividades do cotidiano escolar, envolvendo as áreas do conhecimento e com a problemática dos alunos não alfabetizados durante a pandemia de Covid-19, iniciamos as pesquisas de intervenção pedagógica com o uso da metodologia qualitativa por meio da pesquisa-ação etnográfica, abordando conteúdos apresentados por eles tendo como base a problemática geral da escola para trabalharmos em sala de aula com o projeto de aprendizagem que descreveremos nos próximos tópicos.

## **Localizando o mundo do letramento**

O projeto de aprendizagem surgiu da necessidade de intervirmos pedagogicamente para minimizarmos a problemática existente na turma do 3º ano A, em que eu, como professora regente, senti que necessitávamos avançar com esses alunos que têm grande potencial. Com a problemática agora voltada para as práticas de sala de aula, iniciamos uma escuta sensível por meio de roda de conversa para a escolha do tema com as turmas dos 3º anos A e B reunidas, quando listamos alguns temas sugeridos pelos alunos para que fizessem a escolha de um tema para o projeto de aprendizagem dessas turmas. Após a definição do tema, passamos para a apresentação do projeto com a turma em sala de aula, indagando, com os alunos,



como iríamos desenvolvê-lo em sala de aula, quais as disciplinas que fariam parte, os momentos em que faríamos os estudos e que resultados pretendíamos alcançar.

Todas as atividades realizadas foram desenvolvidas em sala de aula com o suporte da professora do curso de especialização e muita interação dos alunos, que estavam motivados para participar do projeto de aprendizagem. As principais atividades realizadas estão descritas a seguir.

### **Leitura em grupo dos livros “A Rua de Marcelo” e “O Bairro de Marcelo” para introdução do tema**

Objetivos: (EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.

Desenvolvimento da atividade: foram projetados, em sala de aula, os livros em PDF de acordo com a figura 1. Os alunos conheceram as características do bairro e da rua de Marcelo, que trazem as vivências de vários pontos de localização espacial da personagem. Após as leituras, realizamos uma discussão em que os alunos destacaram as semelhanças das histórias com a realidade vivenciada por eles sobre posições, lateralidades, localização dos locais semelhantes com os que encontram no dia a dia no caminho de casa para escola.

Durante as discussões, levantamos a hipótese de localização de percursos dentro da escola, e os alunos foram montando as formas de se localizar para chegarem até os destinos. Eles se divertiram bastante, principalmente quando, no desenvolver dos percursos, necessitavam localizar, primeiramente, seus corpos nos espaços.

**Figura 1:** Leitura em grupos dos livros “A Rua de Marcelo” e “O Bairro de Marcelo”



Fonte: Morais (2023)

### **Atividades impressas de caça-palavras e labirinto auxiliando na localização de percursos (leitura de palavras, frases e textos)**

Objetivos: (EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.

Foram apresentados à turma os jogos sobre localização espacial para que eles se situassem acerca de como seriam desenvolvidas as atividades no decorrer do projeto, e foi projetada a primeira tela do Software Educacional G-compris para que os alunos se familiarizassem com ele para as próximas aulas.

Após a apresentação realizamos a introdução das atividades que efetuaríamos no decorrer do projeto para auxiliar, ainda mais, na aprendizagem dos alunos envolvidos no projeto. Essa atividade foi uma introdução ao tema, quando os alunos puderam escolher a dupla que realizaria as aprendizagens. Eles receberam as atividades impressas, executaram vários percursos e acrescentaram palavras características de percursos como direita, esquerda, acima, abaixo, à frente, conforme figura 2.

Nesse momento, eu observava a realização de cada atividade como algo que acrescentava na vida dos educandos em momentos essenciais para o letramento, pois eles faziam as leituras e decodificavam os percursos seguindo exatamente as formas de leitura e escrita que muitas vezes anteriormente eles não conseguiam.



**Figura 2:** Atividade escrita sobre percursos



Fonte: Morais (2023)

### **Apresentação e utilização do Software Educacional G-compris, usado com os tablets da Maleta Pro-Futuro**

Objetivos: (EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços e trajetetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.

No primeiro momento, realizamos a apresentação da atividade explicando que iríamos, a partir de então, para a prática do que havíamos discutido na aula anterior. Os materiais didáticos utilizados na sala de aula com a atividade foram os tablets da Maleta do Futuro, que contém o Software Educacional G-compris. Usamos vários jogos para a realização das atividades, e escolhi algumas atividades específicas como decodificando o caminho, palavras cadentes, labirinto de programação, prática de leitura na horizontal.

Na realização desta atividade, cada aluno ficou com um tablet desenvolvendo a atividade indicada. No início, passei as instruções e alguns alunos tiveram dificuldades para desenvolvê-las, mas fomos auxiliando e colocando os alunos que conseguiam fazer sem dificuldade para ajudarem os colegas, e, com isso, a aprendizagem foi mais divertida a cada fase que eles avançavam, como mostra a figura 3.



Ao final de mais uma atividade, conversamos sobre o que eles haviam aprendido e o que tiveram mais dificuldade em realizar. Para o aluno Murilo, “ele conseguiu avançar mais seus conhecimentos, já que ele sempre faz uso de jogos no celular da mãe”, e, assim, foi um dos alunos que mais era solicitado na hora de ajudar os colegas. Para aqueles sem leitura fluente, a maior dificuldade foi a de decifrar os percursos descritos.

**Figura 3:** Apresentação e utilização do tablet da Maleta do Futuro



Fonte: Morais (2023)

### **Atividades de escrita de palavras e frases. Produção de texto: poesia**

Objetivo: (EF02GE10) aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.

EF35LP23 consiste em apreciar poemas e outros textos diversificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

A realização da atividade de produção textual foi desenvolvida com os alunos agrupados, conforme solicitação deles: um grupo de meninos e um grupo das meninas. Iniciamos com a conversa sobre tudo o que havíamos vivenciado em nossa sala de aula durante esses meses do projeto, e cada grupo ia adicionando algo. Durante essa atividade, pude perceber quantos avanços significativos os alunos



tiveram no processo de letramento das áreas do conhecimento, pois cada aluno ia falando uma palavra para fazer a rima, outros se lembravam das atividades desenvolvidas durante as aulas.

Ao final, a maior realização deles foi fazer a apresentação junto a toda a comunidade escolar, mostrando que haviam aplicado tudo o que fora aprendido durante o projeto de aprendizagem desenvolvido com a turma, as imagens abaixo retratam a construção coletiva de textos (figuras 4 e 5).

**Figura 4:** Alunos produzindo textos coletivamente



**Fonte:** Moraes (2023)



Figura 5: Construção Coletivas de Poesias

<u>O PROJETO</u>	<u>APRENDIZAGEM DIVERTIDA</u>
O PROJETO FOI MUITO IMPORTANTE PARA TODOS OS ESTUDANTES APRENDEMOS QUE TUDO TEM POSIÇÃO FOI ASSIM SEM PERDER A NOÇÃO.	SEMPRE QUE FOR ANDAR NA RUA OLHE PRA LUA OLHE PRA ESQUERDA E TERÁS UMA SURPRESA OLHE PRA DIREITA E TERÁS UMA RECEITA OU TALVEZ PRA FRENTE E PRA TRÁS QUE VERAS ANIMAIS.
CONHECEMOS O BAIRRO DO MARCELO QUE DEIXOU O NOSSO NO CHEINELO NÃO PODEMOS ESQUECER A RUA DE CIMA QUE TEM A MELHOR OFICINA.	NESTE PROJETO ONDE CADA CRIANÇA, APRENDEU A ENTENDER O QUE É LATERALIDADE A LOCALIZAR INFORMAÇÕES, NOÇÃO DE ESPAÇO PRA VENCER UM OBSTÁCULO.
USAR OS JOGOS DE LABIRINTO FOI O MAIOR SUCESSO APRENDEMOS A CHEGAR NO DESTINO SEM PERDER O CAMINHO A CONCENTRAÇÃO, ESSA FOI NOSSA MAIOR LIÇÃO.	ASSISTIMOS VÍDEOS, LEMOS LIVROS, REALIZAMOS ATIVIDADES DE LABIRINTOS E LOCALIZAÇÃO PARA TER INFORMAÇÃO CAÇA PALAVRAS E JOGOS NO TABLET COM IMAGEM E POR FIM LEITURAS INDIVIDUAIS COM RESULTADO EFICAZ ESSA FOI A EMOÇÃO QUE ENCHEU NOSSO CORAÇÃO E NUNCA VAMOS ESQUECER DE COMO APRENDEMOS A LER.
USAR O TABLET PARA O CONHECIMENTO FOI NOSSO MAIOR TALENTO LOCALIZAR A FIGURA SERVIU PARA MELHORAR A LEITURA	
ESTUDAR COM A PROFESSORA ESSA FOI DESAFIADORA PARA BUSCAR RESULTADO EM TUDO O QUE FOI ENSINADO.	

Fonte: Morais (2023)

### Abordagem conceitual da experiência pedagógica

Para ensinar sobre a localização espacial, tive de ir em busca de conhecimentos mais aprofundados sobre o tema, procurando livros específicos de geografia e professores especialistas da mesma área. Aprendi muito sobre rodas dos ventos, cartografia e localizações local, regional, nacional. Essas primeiras aquisições permitem à criança localizar objetos, observar os seus deslocamentos e situar-se nos seus entornos físico e mundial.



Então, dominando conceitos básicos sobre localização, movimentação, cartografia, eu me senti segura para ensinar e aprender com meus alunos. Iniciei com a primeira experiência do projeto de aprendizagem, solicitei que um aluno viesse à frente para que, juntos, vivenciássemos a aula teórico-prática sobre Rosas dos Ventos. O aluno veio à frente, estando em pé, com o braço direito para onde o sol nasce – Leste (L), em seguida, abriu o braço esquerdo para onde o sol se põe – Oeste (O), o que está frente é o Norte (N), e o que está localizado atrás é o Sul (S). Deixei claro que esses pontos cardeais sempre estarão nessa posição desde que o aluno se coloque na posição descrita anteriormente. Dei destaque para os pontos cardeais, Leste, Oeste, Norte e Sul, finalizei a aula mostrando as figuras da Rosas dos Ventos, que orienta a representação do espaço geográfico, e de uma bússola, pois esta utiliza os pontos cardeais para a localização de pessoas. Então, concordando com o RCNEI (Brasil, 1998), ao postular que,

O trabalho com o espaço pode ser feito, também, a partir de situações que permitam o uso de figuras, desenhos, fotos e certos tipos de mapas para a descrição e representação de caminhos, itinerários, lugares, localizações etc. Pode-se aproveitar, por exemplo, passeios pela região próxima à instituição ou a locais específicos, como a praia, a feira, a praça, o campo, para incentivar a pesquisa de informações sobre localização, caminhos a serem percorridos etc. Durante esse trabalho, é possível introduzir nomes de referência da região, como bairros, zonas ou locais aonde se vai, e procurar localizá-los nos mapas ou guias da cidade (Brasil, 1998, p. 233).

Utilizando o corpo físico de um aluno para explicar a localização dos pontos cardeais e, a partir dessa realidade, localizar determinados colegas, carteiras, mochilas, armários etc., solicitei que outros colegas fossem à frente para vivenciarem a mesma experiência e fixarem o conteúdo estudado.

Na aula seguinte, levei a turma para a frente da escola, escolhi outra aluna para realizarmos a localização espacial da escola Padre Mauro Fancello em relação ao bairro Petrópolis. De acordo com Lima e Carvalho (2010, p. 149), “essas primeiras



aquisições permitem à criança localizar objetos, observar seus deslocamentos e, também, situar-se no seu entorno físico”.

Realizar a experimentação acima foi fabuloso, a maioria das crianças pediu para participar e demonstrar o que tinham aprendido. Elas estavam felizes, relataram que esses conteúdos eram bem fáceis e que jamais esqueceriam.

Continuando nossas aulas teórico-práticas, solicitei que os alunos, em suas residências, desenhassem a sua casa e as ruas em redor com os respectivos comércios, drogarias, padarias, escolas, centros de saúde etc., e que trouxessem para apresentar em nossa aula seguinte. Na aula propriamente dita, cada aluno apresentou sua casa, descrevendo a localização espacial dela; foi uma atividade prazerosa e muito rica de informações, e, o melhor, todos tinham aprendido os conceitos abordados. A partir desse contexto, iniciei o conteúdo de localização espacial, mas abordando o tema sobre cartografias, que, dentro da geografia, estuda os mapas.

Acredito que é na escola, mais precisamente dentro da sala de aula, que devemos estimular aprendizados significativos que façam o aluno refletir sobre sua existência, partindo de onde ele se encontra, como se formou, quem é esse aluno e onde se localiza. Sobre isso, Passini (1994), afirma que:

É na escola que deve ocorrer a aprendizagem espacial voltada para a compreensão das formas pelas quais a sociedade organiza seu espaço, o que só será plenamente possível com o uso de representações formais (ou convencionais) desse espaço (Passini, 1994, p. 11).

Diante desse contexto, o aluno entenderá que mora em um bairro, situa-se em uma cidade, que faz parte de um estado, que é integrante de um país, que se localiza em um continente, que está inserido no globo terrestre. E, assim, também todas as pessoas no mundo se situam em determinados espaços físicos.

Somente após entendermos e vivenciarmos os conceitos, parti para as atividades lúdicas, tecnológicas e com muitos jogos de nosso projeto de aprendizagem.



Compreender o processo de construção das noções de espaço pela criança e o trabalho intencional do professor em relação à Alfabetização Cartográfica nos fez refletir sobre os estudos que tratam da construção do raciocínio espacial, a partir das vivências dos alunos e dos conceitos de localização e movimentação dentro dos aspectos das áreas do conhecimento. Na última versão da BNCC, foi destacado, por Richter e Moraes (2020, p. 9), onde

conclui-se que parte dos conceitos e conteúdos que são identificados como constituintes da Cartografia Escolar estão presentes desde a primeira versão do documento, embora não com magnitude desejável, pois não há o destaque para a linguagem cartográfica e sim a referência constante ao uso de múltiplas linguagens (Richter; Moraes, 2020, p. 9).

Um ponto relevante para chegarmos ao raciocínio lógico é entendermos o espaço em que vivemos por meio de práticas que nos levam às informações do cotidiano e essenciais para a vida dentro de um espaço mais amplo da sociedade.

[...] os alunos precisam ser estimulados a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico. O pensamento espacial está associado ao desenvolvimento intelectual que integra conhecimentos não somente da Geografia, mas também de outras áreas (como Matemática, Ciência, Arte e Literatura). Essa interação visa à resolução de problemas que envolvem mudanças de escala, orientação e direção de objetos localizados na superfície terrestre, efeitos de distância, relações hierárquicas, tendências à centralização e à dispersão, efeitos da proximidade e vizinhança etc. (Brasil, 2018, p. 359).

Assim, para os alunos, há necessidade muito grande de vivenciarem, na prática, as informações que lhes são passadas em sala de aula, para que possam transformá-las em aprendizados; na geografia e matemática não é diferente das demais disciplinas que agregam a leitura e escrita.

### **Considerações finais**

Participar do projeto Oficina de Formação em Serviço – OFS, foi algo que levarei como experiência para minha vida como acadêmica e como profissional da



educação, uma oportunidade única nesta trajetória de pesquisadora na área da educação, ou como melhor docente em sala de aula. Esse momento me faz refletir sobre tudo o que nos foi proporcionado por esse projeto tão significativo dentro da Secretaria de Educação – pessoas que nos encorajam a fazer algo que fica guardado dentro de cada um de nós pela falta de oportunidade.

Logo de início, senti imensa gratidão pela gestora que acreditou que eu poderia contribuir mais para o aprendizado dos alunos na nossa escola, mas, com o passar do tempo, vieram as angústias, questionamentos, pois estávamos em meio a uma pandemia, e realizar as aulas por Google Meet me deixava ansiosa para saber como a pesquisa aconteceria, se conseguiria. Essa foi a pergunta que eu mais me fiz durante esses dois anos que se passaram.

Iniciamos as aulas presenciais e aí a realidade finalmente aconteceu: a maravilhosa professora Alice Oliveira apareceu, sempre nos motivando e acreditando no potencial de cada um, nunca nos deixou desistir, com seus ensinamentos nos impulsionava a sempre pesquisar, a buscar mais conhecimentos para tornarmos a educação com mais qualidade e fazermos o diferencial em nossa sala de aula.

Em nossas aulas de pós-graduação, conseguíamos visualizar a educação que temos e a que queremos para nossos alunos, foram várias disciplinas, discussões, realizações de trabalhos, planejamentos do que fazer, tudo isso com foco nos teóricos que mostram o quanto a aprendizagem faz o diferencial em nossas vidas. E esse projeto realizado pelas OFS só nos mostra o quão ele é importante dentro da secretaria, para que, assim, possa haver mais docentes pensantes e pesquisadores de resoluções de problemas que cercam a educação brasileira.

Eu ainda não tinha participado de um curso de Pós-graduação e este me fez sentir realizada com todas as relevâncias, pois, durante a realização das aulas e do projeto de aprendizagem, eu me percebi fazendo parte da teoria e da prática ao mesmo tempo. Durante as aulas, como estudante, eu levantava as possíveis teorias



de como solucionar o problema existente diante das dificuldades vivenciadas pelos meus alunos em sala de aula. E para nós, docentes, é algo que agregou muito, pois com uma formação desse nível e nesse formato e pelo fato de termos à nossa disposição professores e toda a equipe que nos deram suporte dentro e fora das nossas salas de aulas, só temos a ganhar junto com toda a comunidade escolar.

O projeto de aprendizagem desenvolvido foi algo que nos deu a oportunidade de avaliarmos o que colocamos em prática. Os alunos foram os protagonistas de tudo, desde a escolha do tema que seria trabalhado até a apresentação final, e as famílias envolvidas foram essenciais para que o projeto se desenvolvesse da melhor forma e agregasse maiores saberes na aprendizagem de cada educando.

### Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica**. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Vol. 3, Brasília: MEC/SEB, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão. Brasília: MEC, 2018.

LIMA, P. F.; CARVALHO, J. B. Geometria. *In*. Coleção **Explorando o Ensino: Matemática, Ensino Fundamental**. v. 17, p. 135- 166, Brasília, MEC/SEB, 2010.

PASSINI, Elza Yasuko. **Alfabetização cartográfica e o livro didático**: uma análise crítica. Belo Horizonte: Lê, 1994.

RICHTER, D.; MORAES, Loçandra B. A Cartografia escolar na BNCC de Geografia do Ensino Fundamental: uma análise do pensamento espacial e do raciocínio geográfico. **Formação de professores e ensino de Geografia**: contextos e perspectivas. Goiânia: ed. C&A Alfa Comunicação, 2020, p. 141-168.